

Crescem as vendas dos títulos

por Peter Truell
e G. Christian Hill
da AP-Dow Jones

Os bancos norte-americanos que fizeram empréstimos aos países menos desenvolvidos aceleraram significativamente suas vendas de empréstimos estrangeiros problemáticos no segundo trimestre, e vários entre os grandes bancos de Chicago e da Califórnia reduziram mais rapidamente seus estoques de tais créditos do que os grandes bancos de Nova York.

Segundo um estudo da Salomon Brothers Inc., os seis maiores bancos de Nova York reduziram sua dívida total referente a empréstimos ao Terceiro Mundo em US\$ 884 milhões no período, ligeiramente mais do que os US\$ 781 milhões reduzidos no primeiro trimestre. O Citicorp respondeu por mais de metade da diminuição no segundo trimestre. Mas os principais bancos de Chicago e da Califórnia reduziram em US\$ 1,55 bilhão sua dívida referente a empréstimos ao Terceiro Mundo, e isso supera em duas vezes e meia a redução do primeiro trimestre. Além disso, bancos regionais menores continuaram agressivamente a vender ou cancelar seus empréstimos ao Terceiro Mundo.

ONUS

A disparidade na taxa de retirada dos empréstimos externos indica que os grandes bancos internacionais, particularmente os de Nova York, do Japão e da Europa — que já respondem pela grande maioria dos empréstimos bancários aos países em desenvolvimento —, poderão ter de arcar com uma parte ainda maior do ônus de reestruturar antigos empréstimos e de conceder novos empréstimos a devedores problemáticos, como o Brasil, a Argentina e o México. Os bancos credores de empréstimos menores poderão mostrar-se mais relutantes em tomar parte em tais reestruturações e novos empréstimos.

Um novo pacote de reescalonamento e de empréstimo proposto em favor do Brasil — que está sendo agora “vendido” a centenas de bancos credores deste País em todo o mundo — será o teste para avaliar a disposição de muitos bancos de continuar emprestando aos países problemáticos do mundo em desenvolvimento.

ACORDO

O acordo proposto para o Brasil, que inclui novos empréstimos bancários de US\$ 5,2 bilhões e um reescalonamento de US\$ 62,1 bilhões de empréstimos pendentes, tenta atender às preocupações dos que desejam reduzir seus empréstimos feitos ao Brasil.

VANTAGENS

O pacote financeiro brasileiro oferece maior nú-

mero de oportunidades do que qualquer outro proposto até agora para a redução do débito e a conversão de dívida em moeda estrangeira em moeda local, através de conversões de dívida por capital e de bônus de saída, disse William Rhodes, alto executivo do Citicorp, diretor do Comitê de Bancos que negociou o proposto acordo da dívida.

Outros grandes bancos, como o First Interstate Bancorp., de Los Angeles, concordam em dizer que o pacote de refinanciamento brasileiro é atraente porque oferece muitas opções para reduzir os riscos de exposição ao não pagamento.

Algumas dessas instituições de crédito estão também buscando iniciativas mais drásticas para reduzir sua exposição aos riscos dos empréstimos feitos ao Terceiro Mundo. O First Interstate, por exemplo, vendeu no segundo trimestre quase todos os seus empréstimos à Argentina, que chegaram a totalizar mais de US\$ 100 milhões.

ARGENTINA

Interrogado se o First Interstate participaria de novos empréstimos para uma esperada reestruturação da dívida argentina, Harold Meyerman, presidente do setor de empréstimos do banco, respondeu: “Quando saímos, saímos de vez. Simplesmente isto”. Disse que o First Interstate faria “um longo e rigoroso exame” para avaliar a possível participação em novo empréstimo, se houvesse algum tipo de garantia tanto para os juros quanto para o principal desse novo empréstimo.

James McDermott, diretor de pesquisa da Keefe, Bruyette & Woods Inc., uma firma corretora bancária de Nova York, disse que, devido ao fato de alguns bancos “terem aperfeiçoado o acelerador em termos de reduzir sua exposição (aos riscos da dívida do Terceiro Mundo)...10% dos bancos farão cerca de 90% do refinanciamento” da problemática dívida externa, em comparação com a experiência anterior de “20% (dos bancos) financiando 80% da carga” (de empréstimos).

AÇÕES

Os analistas de modo geral aplaudem os bancos que reduzem seus empréstimos ao Terceiro Mundo através de vendas, cancelamentos e trocas de dívida por capital, dizendo que estas iniciativas deverão melhorar os preços das ações dos que reduzirem mais agressivamente seus empréstimos problemáticos.

Uma revisão das ações de vários grandes bancos no segundo trimestre, feita pela Salomon Brothers, revela que houve reduções maiores da dívida do Terceiro Mundo em bancos de Chicago e da Califórnia do que em instituições bancárias de Nova York.

Os quatro grandes bancos californianos, por exemplo, reduziram sua exposição em 17%, diminuindo seus empréstimos pendentes de US\$ 11,45 bilhões há um ano para US\$ 9,53 bilhões, embora o BancAmerica Corp., que responde por mais de 70% de exposição aos riscos de dívida do Terceiro Mundo deste grupo de quatro bancos, tenha reduzido sua exposição em apenas 9% nos doze meses que terminaram no dia 30 de junho.

Muitos de seus colegas foram melhores neste ponto. Somente no segundo trimestre, o Security Pacific Corp. fez um corte de US\$ 600 milhões, ou cerca de 40% dos empréstimos feitos. O First Chicago Corp. reduziu os empréstimos estrangeiros em US\$ 350 milhões e o Wells Fargo em US\$ 340 milhões.

REDUÇÃO

Estimulados por estas iniciativas na Costa Oeste e no Meio-Oeste, alguns grandes bancos norte-americanos de Nova York, como o Chase Manhattan Corp. e o Manufacturers Hanover Corp., começaram recentemente a trabalhar para reduzir com mais rapidez seus empréstimos estrangeiros pendentes, disseram banqueiros de Nova York. O Manufacturers Hanover, por exemplo, tomou parte recentemente do leilão mensal de conversão de dívida do Brasil, que de modo geral vem sendo boicotado pelos bancos estrangeiros. O Manufacturers Hanover trocou dívida por investimentos numa companhia de papel e celulose.

Mas alguns especialistas da indústria advertiram que algumas das reduções da dívida registradas pelos bancos podem ser enganosas. McDermott, por exemplo, observou que alguns bancos de Nova York e outros lugares estão contabilizando em seus livros prejuízos de apenas 15 a 35% nas vendas ou trocas de empréstimos externos, em comparação com prejuízos de cerca de 50% na venda ou conversão de dívida no First Interstate e no Security Pacific.

MERCADO SECUNDÁRIO

O crescente mercado secundário para os empréstimos problemáticos estrangeiros exige descontos que vão de uma média de 50 até 75%, no caso da Argentina. Mas os banqueiros de Nova York de modo geral afirmam que o mercado é apenas para aqueles que não conseguem encontrar melhores preços através de transações como a troca de dívida por moeda local, das conversões de dívida por dívida e de dívida por capital de ações.

O Citicorp, que registrou no primeiro trimestre cancelamentos da dívida do Terceiro Mundo equivalentes a apenas 18% de sua redução da dívida externa, tem grandes empresas bancárias e de serviços fi-

nanceiros em grandes países devedores, como o Brasil e o México, e afirma que pode usar isso para conseguir um valor melhor para sua dívida. Os cancelamentos de dívida do First Chicago no primeiro trimestre totalizaram 36% de sua redução da dívida. Essas diferenças geram suspeitas nos analistas. “É muito difícil justificar e confirmar esses números (relativos a perdas menores)”, disse McDermott.

Meyerman, do First Interstate, disse que muitos bancos não estão reconhecendo suas verdadeiras perdas nas conversões de dívida por capital de ações e que a troca de empréstimos em dólares por empréstimos em moedas locais na realidade não reduziu muito sua exposição aos riscos. Disse que algumas instituições de crédito estão adquirindo interesses acionários em hotéis, fábricas têxteis e usinas metalúrgicas que não têm muita liquidez e portanto são de menor valor que os empréstimos originais. Mas essas instituições de empréstimo estão reconhecendo perdas de apenas 5% em tais transações.

“Está sendo dado muito destaque à redução dos empréstimos externos”, disse Meyerman. Os analistas “não se concentraram no que aconteceu com eles. Será que a exposição realmente foi reduzida? Nossa opinião é que isso não aconteceu”.

FISCALIZAÇÃO — A Delegacia da Receita Federal em Sergipe está realizando a segunda etapa da operação especial contra a sonegação de impostos, de acordo com o delegado, Sálvio Galvão.

Foram selecionadas 340 empresas, e até o final do ano todas elas serão visitadas pela fiscalização.

Sálvio Galvão disse ainda que, na primeira etapa da operação, das 210 empresas visitadas apenas nove estavam com a escrituração em dia. Foram arrecadados em multas e correção monetária CZ\$ 460 milhões de cruzados, informou a Radiobrás.